

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS DE SEGUNDO E TERCEIRO GRAU

Antonio Jefferson Amorim de Freitas¹, Milleny Sampaio da Silva², Ashiley Isadora Alves Ferreira³, Maria Clarice Agostinho Alves⁴, Mateus Sampaio de Oliveira⁵, Natália Pinheiro Fabrício Formiga⁶

As queimaduras, definidas pela Sociedade Brasileira de Queimaduras como feridas traumáticas, representam um importante problema de saúde pública, muitas vezes negligenciado, especialmente em países em desenvolvimento. O tratamento dessas lesões é variado, envolvendo uma gama de produtos para a recuperação. Nesse contexto, pesquisadores brasileiros propuseram o uso da pele de tilápia no tratamento de queimaduras, uma alternativa inovadora, promissora e amplamente disponível. Desse modo, o estudo tem como objetivo verificar o potencial terapêutico da pele de tilápia no tratamento de queimaduras de segundo e terceiro grau. Esta é uma revisão narrativa da literatura realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com pesquisa nas bases de dados Medline, Lilacs e Vetindex, empregando os descritores "tilápia" e "queimaduras" combinados pelo operador booleano AND. Foram encontrados 16 artigos publicados nos últimos cinco anos. Desses, 5 artigos foram selecionados por atenderem ao objetivo do estudo. Os resultados evidenciam que este material biológico apresenta uma estrutura morfológica semelhante à da pele humana, facilitando a adesão ao leito da ferida e criando um ambiente favorável que promove a umidade ideal para a cicatrização, reduzindo a desidratação e a formação de crostas. Além disso, a pele de tilápia possui propriedades antimicrobianas que ajudam na prevenção de infecções, resultando em tempos de cicatrização significativamente menores quando comparada a métodos tradicionais. A redução da dor e da necessidade de anestésicos e analgésicos melhora a experiência do paciente, assim como a diminuição do número de trocas de curativos, elevando a comodidade e potencialmente reduzindo os custos associados ao tratamento. Sua versatilidade permite o uso em diferentes áreas do corpo, mesmo em casos complexos onde a mobilização de tecidos locais é inviável. Com uma preparação e esterilização padronizadas, a pele de tilápia oferece uma abordagem inovadora e segura, impactando positivamente a qualidade de vida dos pacientes queimados. Dessa forma, conclui-se que a pele de tilápia no

¹ Universidade Regional do Cariri, email: jefferson.amorim@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: milleny.sampaio7@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: ashiley.isadora@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: clarice.alves872@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: mateus.sampaio@urca.br

⁶ Enfermeira. Docente na Universidade Regional do Cariri, email: natalia.fabricio@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



tratamento de queimaduras é uma alternativa inovadora e eficaz, promovendo cicatrização rápida e alívio da dor. Suas propriedades antimicrobianas e morfológicas similares à pele humana tornam a abordagem eficiente, reduzindo o tempo de cicatrização e a necessidade de trocas frequentes de curativos. Portanto, a pele de tilápia pode transformar a experiência do paciente queimado, facilitando uma recuperação mais confortável.

Palavras-chave: Tilápia. Queimaduras. Xenoenxertos. Curativos. Materiais biocompatíveis.